

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Agradecimento aos Juízes Federais do Estado do Maranhão

A honraria que me é prestada pela Justiça Federal deste Estado, atribuindo o meu nome ao salão nobre do seu edifício-sede, muito me sensibiliza e me comove. Sou muito agradecido aos Drs. Leomar e Cândido pela generosidade da iniciativa de tão prestigiado evento.

Sei que a homenagem, mais que a mim, é, em última análise, prestada ao Egrégio Superior Tribunal de Justiça, Corte que integro como um dos seus mais modestos membros. Isso, porém, antes de diminuir, aumenta a minha gratidão por tão significativa distinção.

Sinto-me nestas gloriosas terras maranhenses, impregnadas de sol e envolvidas, em grandes marés, pelo Atlântico, em beijos seculares, como se estivesse em casa. Há elos fortes entre o Maranhão e o meu Estado natal, Minas Gerais. Lá, como aqui, nasceram grandes escritores e conhecidos poetas e políticos.

Não há vínculo mais forte entre as pessoas que o pensamento. Os que pensam igualmente estão sempre dispostos a lutar por ideais comuns. Neste Estado, tenho a satisfação de ser amigo dos dignos e competentes Juízes Federais que aqui pontificam. Mais que isso, tenho a alegria de pensar semelhantemente a eles. Sempre, em nossas conversas, propugnamos por uma Justiça moderna, eficiente, livre das amarras seculares que estavam a situá-la em descompasso com o progresso e em dissintonia com o seu real destinatário, o povo; uma Justiça forte

como instituição, cujo conceito e eficiência fossem independentes das eventuais pessoas que integram os seus órgãos diretivos; enfim, uma Justiça eficaz, voltada com denodo para a realização dos seus objetivos constitucionais, respeitada mais que temida, refúgio último dos atingidos pelo abuso do poder estatal e daqueles que têm os seus direitos violados, sempre pronta a manter o império da ordem jurídica.

Para a sorte do Maranhão, essas metas estão sendo realizadas no âmbito desta Seção Judiciária. Hoje, existe aqui esta bela sede, este moderno edifício do Fórum. Há pouco os seus serviços informáticos foram interligados, via satélite, aos das demais Seções Judiciárias, aos dos Tribunais Regionais Federais, aos do Superior Tribunal de Justiça e a diversos outros bancos de dados espalhados pelo País. No entanto todas essas conquistas de pouco valeriam se não contasse o Estado com Juízes tão dignos, tão dedicados, tão probos, ligados às melhores tradições da gente maranhense; Juízes que estão, ainda, no verdor da juventude, mas que, pelo seu ingente esforço e concentrados estudos, alcançaram o merecido respeito da comunidade à qual servem e dos órgãos superiores da Justiça aos quais estão vinculados.

No exercício dos cargos públicos, lutei por nunca faltar ao cumprimento das tarefas a eles inerentes. Com tal escopo, abri mão de horas de lazer e até mesmo daquelas que deveria dedicar à minha mulher, Ívis Glória, e a meus filhos. Deles, porém, tenho tido a compreensão e o estímulo. Por isso mesmo, em tal contexto, sempre procurei ter os meus olhos voltados para o interesse público e desenvolver o melhor dos meus esforços na consecução dos ideais coletivos. Entretanto, ao assim proceder, nada fiz para merecer a honraria que, ora, me é prestada. Apenas tentei, dentro das minhas limitações, cumprir com o meu dever. Somente e apenas isso. Debito, pois, a alta distinção de ter o meu nome estampado neste salão nobre à minha amizade com os estimados Juízes Federais neste Estado e à simpatia contagiante do povo desta terra.

* Discurso proferido em 28 de maio de 1991, em agradecimento aos Juízes Federais do Estado do Maranhão por terem dado o nome “Ministro Antônio de Pádua Ribeiro” ao Salão Nobre do Edifício do Fórum Federal de São Luís – MA.